

## ANÁLISE DO PERFIL ROTACIONAL DOS MEMBROS INFERIORES ATRAVÉS DA BIOFOTOGRAMETRIA NOS PORTADORES DA SÍNDROME DA DOR ANTERIOR DO JOELHO

### PAINEL N° 63

#### INSTITUIÇÕES:

UFS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
ARACAJU / SE - BRASIL  
UNIVERSIDADE TIRADENTES  
ARACAJU / SE - BRASIL

#### AUTORES:

PAULO MÁRCIO PEREIRA OLIVEIRA APRESENTADOR  
SÁVIO AVELINO SILVA SANTOS  
THIAGO SANTOS TAVARES  
WALDERI MONTEIRO DA SILVA JUNIOR

#### RESUMO

##### INTRODUÇÃO / OBJETIVOS

O OBJETIVO DO ESTUDO FOI AVALIAR O PERFIL ROTACIONAL (TORÇÃO FEMORAL, TORÇÃO TIBIAL E PRONAÇÃO DA ARTICULAÇÃO SUBTALAR) NOS PORTADORES DA SÍNDROME DA DOR ANTERIOR DO JOELHO, ATRAVÉS DA BIOFOTOGRAMETRIA.

##### MATERIAL E MÉTODOS

A CASUÍSTICA DO ESTUDO CONSTOU DE 31 INDIVÍDUOS DO SEXO FEMININO, COM IDADE ENTRE 18 E 35 ANOS, DIVIDIDOS EM TRÊS GRUPOS: GRUPO CONTROLE (GC), GRUPO SÍNDROME DOR PATELOFEMURAL (GSDPF) E GRUPO LUXAÇÃO PATELAR REICIDIVANTE (GLPR) QUE SE SUBMETERAM A FOTOGRAFIAS EM DECÚBITO VENTAL E EM ORTOSTASE. O CÁLCULO FOTOGRAMÉTRICO DOS ÂNGULOS FOI REALIZADO POR MEIO DO SOFTWARE AUTOCAD.

##### RESULTADO

NÃO HOUE ALTERAÇÃO SIGNIFICANTE DO PERFIL ROTACIONAL DOS MEMBROS INFERIORES TORÇÃO FEMORAL, TORÇÃO TIBIAL E PRONAÇÃO DA ARTICULAÇÃO SUBTALAR ENTRE OS GRUPOS, VALOR-P, RESPECTIVAMENTE 0,52, 0,56 E 0,59. OS INDIVÍDUOS DO GLPR APRESENTARAM ÂNGULOS SUPERIORES AOS DA NORMALIDADE QUE É DE 35° NA TORÇÃO FEMORAL, NO ENTANTO NÃO SE PODE AFIRMAR QUE ESTA ALTERAÇÃO ORIGINARIA DORES NOS MESMOS. PORÉM NÃO HOUE ALTERAÇÃO DA PRONAÇÃO SUBTALAR PARA NENHUM DOS GRUPOS, POIS APRESENTARAM ÂNGULOS INFERIORES AOS DA NORMALIDADE QUE É DE 9°.

##### CONCLUSÃO

CONCLUÍMOS QUE NA CASUÍSTICA ESTUDADA NÃO FOI ENCONTRADO CORRELAÇÃO POSITIVA COM O PERFIL ROTACIONAL DOS MEMBROS INFERIORES NOS GRUPOS CONTROLE, DOR PATELOFEMURAL E NO GRUPO DE LUXAÇÃO RECIDIVANTE DA PATELA.